**Sobre**

Rafael Lobo é um cineasta graduado em Audiovisual e Mestre em Comunicação pela Universidade de Brasília (UnB), onde sua dissertação investigou as intersecções entre filosofia e horror, com foco na obra de David Cronenberg e a ideia de uma 'Cosmovisão de Horror'. Ele iniciou sua carreira com o premiado curta *Confinado* (2010) e, em 2011, co-fundou o Espaço Laje, um coletivo artístico em Brasília. Em 2013, dirigiu *Palhaços Tristes*, consolidando sua relação com o gênero de horror. Lobo continuou explorando o gênero com uma abordagem filosófica em *Bartleby* (2016), uma adaptação da obra de Melville. Em paralelo, co-dirigiu o documentário *Luis Humberto: O Olhar Possível* com Mariana Costa, que aborda a trajetória do fotógrafo Luis Humberto, afastando-se do horror para explorar o universo da fotografia e a construção da memória.

Recentemente, finalizou o curta-metragem *Xarpi* (2024), que mistura o fantástico e o horror com a pixação nas ruas de Brasília, e atualmente está na fase de pós-produção de seu primeiro longa *Mapas*, co-escrito com Lucas Gehre. Este novo projeto aborda eventos históricos de Brasília, como a submersão da Vila Amaury no Lago Paranoá, utilizando o horror para criticar a identidade urbana da cidade.

Como montador, Lobo trabalhou nos longas-metragens *O Espaço Infinito* (2023) e *Repartição do Tempo* (2016), sendo premiado por este último no 49º Festival de Brasília. Sócio da Levante Filmes, ele acumula uma série de curtas premiados e continua desenvolvendo projetos que mesclam horror, filosofia e identidade cultural.

**Contato:** rafaellobo@gmail.com